

APRESENTAÇÃO

Este número da *Idéias* tem amplo significado para o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, e para a própria revista. Compõe com o primeiro número desta nova série a volta desta revista com uma nova organização interna, uma reformulação de propósitos, propostas, e objetivos, já apresentados no número um que discute a tão problemática redemocratização política brasileira.

Este número foi organizado quase que exclusivamente pelos alunos de graduação e pós-graduação deste Instituto, os quais vieram a compor a comissão de redação e a própria edição da revista, e os quais seguem adiante com o trabalho editorial na organização dos números da “nova série” da revista.

A pretensão desta revista é provocar debates pertinentes, num ambiente acadêmico, de forma independente e crítica. Neste sentido, o segundo número da nova série, é contemplado por oito artigos resultados de pesquisas acadêmicas, nas quais o foco volta-se para a discussão da teoria social.

Assim, o texto de Gabriel Sampaio Souza Lima Rezende, intitulado “*Entre a repressão e a sublimação: a experiência da música na modernidade*” revisita de maneira pontual o processo de racionalização da música a partir dos textos de Theodor Adorno e Walter Benjamin, ambos os autores contribuíram para a reflexão sobre as novas técnicas de produção e reprodução da arte no século XX.

Voltando o olhar para a discussão sobre o Humanismo, tão bem explorada por Heidegger, expoente filósofo do século XX, Luciano Campo Santos, em seu texto “*Heidegger e a possibilidade de um humanismo pós-metafísico*” apresenta de maneira categórica a discussão travada pelo autor sobre a essência do homem e seus condicionantes.

Mariana Oliveira do Nascimento Teixeira, no texto *Considerações biográfico-intelectuais sobre um diálogo vivo: Georg Lukács e Max Weber na Heidelberg do início do século XX*, discorre, pontualmente e brilhantemente, sobre a formação intelectual de Georg Lukács, importante autor marxista, e sobre as correntes teóricas que tangenciaram e influenciaram a obra do mesmo, nesse sentido, o diálogo vivo animou e intensificou a produção intelectual desse autor.

Ainda, priorizando a discussão teórica delineada no século XX, Luis Gustavo da Cunha de Souza, apresenta no texto “*O estado das coisas no debate entre redistribuição e reconhecimento*” a discussão contemporânea sobre os conflitos gerados em torno das relações sociais desenhada pelas noções de cidadania universal e igualdade perante a lei, assim, a partir das reflexões de Nancy Fraser e Axel Honneth, o autor revisita o debate em torno da teoria do reconhecimento e da redistribuição.

Já os textos de Vera Alves Cêpeda, Shignoli Myamoto e Danilo José Dálio, e Rui Tavares Maluf, refletem economia e a política brasileira.

Vera Alves Cêpeda, em *Capital, trabalho e intelligentsia – modernização e desenvolvimento no pensamento de Celso Furtado* discute, a partir da noção de desenvolvimento planejado de Furtado, a conformação da política econômica brasileira nos anos 50 e 60.

Já Shiguenoli Miyamoto e Danilo José Dálio, voltam-se, em *O Governo Vargas e a comissão Mista Brasil-Estados Unidos*, para a política externa brasileira no período do Segundo Governo de Getúlio Vargas e as relações estabelecidas, especialmente, como os Estados Unidos. As negociações traçadas através da Comissão Mista, Brasil e Estados Unidos, ofereceram possibilidades de cooperação político-militar e econômico-financeiras entre os dois países no governo Vargas.

Rui Tavares Maluf, no texto *Carreiras políticas no Brasil: Amadores e de passagem nas câmaras municipais do SP e RJ*, reflete sobre as carreiras políticas nas câmaras municipais de São Paulo

e Rio de Janeiro, e seus desdobramentos globais para as carreiras políticas nacionais.

Esta edição, ainda conta, com duas resenhas e uma tradução; o objetivo das resenhas é apresentar algumas obras pertinentes lançadas nos últimos três anos que dialogam com os temas tratados nas edições do ano. Assim, a resenha de Camila Gonçalves De Mario apresenta o texto de Estlund, David (2008) e suas reflexões sobre democracia; a de Lidiane Maciel, discorre sobre os artigos organizados por SAKURAI, Célia; SALLES, Maria do Rosário; PAIVA, Odair da Cruz, em *Migrações Pós - Segunda Guerra Mundial* (2009). E a tradução de Estevão Bosco, de *A política na Sociedade de Risco* de Ulrich Beck, situa-se nas preocupações das duas edições dessa revista.

Por fim, gostaríamos de agradecer as inúmeras pessoas que trabalharam para este segundo número da nova série da revista *idéias*, pois não seria possível sem a colaboração das mesmas. Mencionaremos algumas aqui com quem temos uma permanente dívida de gratidão e apreço. Assim, gostaríamos de agradecer à Márcia Cury e ao Vinicius de Rezende da revista *História Social*, pois sem o apoio deles no início não teríamos conseguido realizar tal retomada; também nesse sentido agradecemos aos professores Sidney Chaloub e Marcio Naves os quais nos apoiaram quase que incondicionalmente. Agradecemos também apoio recebido dos professores e professoras da comissão de publicações, assim como de todo Setor de Publicações do IFCH, representados na figura de Maria Cimélia Garcia a qual agradecemos imensamente.

Aos autores e autoras que enviaram seus trabalhos à publicação e aos pareceristas que dispuseram de seu valioso tempo um espaço para apreciação e avaliação dos artigos ora apresentado, nosso muito obrigado.

Os editores